

PONTIFÍCIO ATENEU SANTO ANSELMO

Faculdade de Teologia

INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDO SUPERIORES

Análise Literária de Jo 5,1-18

Aguiar Aprígio do Alosman

Literatura Joanina e Cartas Católicas

Prof. Shige Nakanose

SÃO PAULO 2022

1. Situando o Texto

Para podermos entender melhor o milagre da cura do paralisado, devemos lembrar que essas piscinas ou tanques foram construídas cerca de 200 anos antes de Jesus, e que eram divididos em tanques Norte e Sul, sendo o tanque Norte o mais antigo.

Nesse período começa ser chamado de tanque das ovelhas, pois, segundo a tradição era ali que as ovelhas eram lavadas para serem sacrificadas no Templo de Jerusalém. Contudo, existe um problema com essa teoria, pois, o tanque tinha 13 metros de profundidade, então como lavariam as ovelhas? No entanto, outra teoria relata que possivelmente não seriam lavadas ali, e sim tirava-se a água destes tanques e as levavam para serem lavadas em outro local.

Outra curiosidade é que parte das pessoas, possivelmente, faziam os banhos de purificação, a “Mikve” antes de subir ao Templo de Jerusalém. Além disso, a água que saiam das piscinas eram levadas tanto para o Templo como também para a cidade de Jerusalém.

Estamos falando de Jerusalém no auge do Período Judaico. Onde primeiramente nessa época Jerusalém e toda Israel não era livre, sendo dominados pelos Romanos que eram pagãos, e sendo pagãos construíram essas piscinas na época para cultuar os seus deuses, entre eles, o deus Asclépio, deus da Medicina e da cura.

Assim, essas “piscinas de cura” eram cultuadas pelos romanos, e que, no entanto, os judeus também começaram a usá-las, uma vez que esses tanques ficavam fora dos muros de Jerusalém. Desta forma, quando Jesus chega nesse local já existiam judeus que foram influenciados pela cultura pagã romana.

Podemos observar também que quando o texto foi escrito tinha como pano de fundo um mundo – sociedade – bastante modificado com relação aos outros, muito devido a conflitos externos: o templo já havia sido destruído; Jerusalém sofrera com a invasão das tropas romanas. Por conseguinte, isso veio a ocasionar também vários conflitos internos.

Nesse sentido, havia a necessidade de uma abordagem teológica que fosse de encontro aos vários tipos de pessoas – cristãos principalmente – da época: judeus; seguidores de João Batista; cristãos descompromissados; cristãos em cima do muro; cristãos das igrejas hierarquizadas.

Por essas razões, a narrativa da perícopre pode ser enquadrada, como “lugar vivencial”, em: controvérsia com o judaísmo e a separação do mesmo. Nesta perspectiva, esta perícopre faz parte do Livro dos Sinais, sendo este o terceiro sinal a ser realizado por Jesus.

2. Estrutura do Texto

A: 1-4 Introdução – Tradição popular voltada para a cura

B: 5-7 O Encontro entre Jesus e o enfermo na piscina

C: 8-9a Jesus cura o enfermo

D: 9b LEI DO SÁBADO

C: 10-13 O questionamento dos judeus devido a cura

B: 14: O reencontro entre Jesus e o enfermo curado no Templo

A: 15-18 Conclusão - Jesus elucida a tradição do sábado e lhe apresenta um novo sentido

3. Análise Semântica

- **A festa dos Judeus:** não se sabe qual festa seria, mas como em Jo 2,13, qualifica-se como “festa dos judeus”, contudo, pode ser uma festa qualquer ou uma celebração ordinária. Além disso, vale ressaltar que existiam outras festas judaicas abertas a todos, contudo alguns dirigentes, como se percebe nos versículos posteriores ao nosso episódio, buscavam de alguma forma excluir o povo.

- **Jerusalém:** a Cidade Santa, lugar dos conflitos entre Jesus e as autoridades judaicas.

- **“A Ovelheira”:** parte de uma denominação de **“a Porta Ovelheira”**, era o local por onde entravam os rebanhos de ovelhas provindos da capital. Nota-se que as ovelhas que Jesus liberta do templo, que eram símbolo do povo (cf. Jo 2,14ss) e ao discurso sobre o pastor e as ovelhas (cf. Jo 10,1ss), serve como preparação para a identificação da multidão que surge em seguida com o povo abandonado por alguns representantes.

- **O templo e a piscina:** são dois contextos intrínsecos de modo contrários. Ou seja, a piscina se faz o âmbito do povo, que estão arrodoados pela instituição centrada no templo (os pórticos), que por sua vez priva da vida. E o templo (cf. Jo 2,14ss), é a expressão do culto antigo que importaria converter, pois na realidade tornara-se sobretudo um lugar de poder para os dirigentes judeus.

- **Os cinco pórticos da piscina:** correspondem à realidade histórica. Tais pórticos eram lugares para o ensino oficial da lei de Moisés (At 5, 34;22,3). Percebe-se aqui que no final do texto se fará menção de Moisés (cf. Jo 5,45s), o doador da lei (cf. Jo 1,17), o que sugere que os cinco pórticos possam já ser símbolo dos cinco livros da Lei, sob cuja opressão vivia o povo devido a uma interpretação insuficiente da mesma.

- **A água:** é fator de vida, isto é, serve como sustento biológico e, ao mesmo tempo, no quarto Evangelho é sinal da vida dada por Deus através de Jesus. Nesse sentido, por exemplo, a água do poço de Jacó (Jo 4,13) surge associada a vida dada por Deus, mesmo se essa, na realidade, não a dá. Efetivamente, a água da vida é dada pelo Messias (Jo 4,14), o Espírito que dele brotará (Jo 7,37-39).

- **Agitação da água:** refere-se as pessoas, representa a ilusão do povo oprimido de encontrar remédio em agitações populares.

- **Dois mundos:** o mundo dos dirigentes que estavam apenas interessados em impor a observância, e o mundo da multidão, que anseia por aproveitar-se da mínima esperança de sair do seu estado.

- **Os enfermos:** o povo excluído tem três características: são cegos por terem feito sua doutrina da Lei (a treva), que os impede de conhecer o projeto de Deus sobre o homem; paralíticos, sem liberdade de movimentos nem ação; secos, sem vida, são figura do povo sem vida. Os enfermos se consideram como pecadores. Eles são excluídos da festa. Representam a situação do povo.

- **Pecado:** tendo uma associação voltada para a impureza;

- **O número «trinta e oito»** deve-se interpretar em sua relação com o número quarenta. Quarenta anos equivaleriam a uma geração. Finalmente podemos acrescentar que o homem estava doente a trinta e oito anos. João indica a larga duração da enfermidade, a fim também de destacar o carácter milagroso da cura. Ao mesmo tempo a referência aos trinta e oito anos, permite-nos considerar a gravidade da doença e, possivelmente, o facto de não existir cura para a mesma. Assim sendo, a cura não será somente um milagre, senão um “sinal” no quarto Evangelho.

- **Homem doente/Paralítico:** símbolo do povo sem vida, que está excluído em outro lugar e não no Templo. Ele é símbolo de todos que foram cegados, mutilados e paralisados pela má administração da lei. Deitado, prostrado, faz lembrar os mortos e a ordem dada por Jesus, de levantar-se relembra os episódios de ressurreição. Ele não faz nenhum pedido é Jesus que toma a iniciativa e depois da cura também não procura saber quem o curou.

- **Saúde:** significa força que liberta

- **Levanta-te, toma a tua maca e põe-te a andar:** dando força e liberdade, capacidade de agir por si mesmo, sem depender de outros. O faz dono daquilo que o dominava, faz um homem livre. Jesus encontra-o no Templo v. 14. O homem encontra nela não só a

capacidade de ação (levanta-te e caminha), mas também a libertação de um passado (tomou o seu leito) e a liberdade para o futuro (pôs-se a andar).

- **Dia do sábado:** dia do descanso obrigatório, os Judeus preocupam-se única e exclusivamente com a observância da Lei. O preceito do sábado impedir ao povo a liberdade Jesus age como se não existisse a lei, denota total independência das instituições de Israel, para Jesus não conta o dia festivo, mas o bem do homem doente. Tira a importância do Templo, Deus não está mais ali dentro; na 1ª subida a Jerusalém Jesus já tinha denunciado a instituição do Templo (2, 23), nesta segunda subida, de forma anônima, Jesus liberta o povo da opressão do pecado. Sem violência, mina as bases do sistema judaico, estrutura falida.

- **Dirigentes judeus:** Jesus é um escândalo, transgrede a lei/instrumento de opressão, não tolera a liberdade humana. O bem do homem não lhes importa só importa quem curou o homem para persegui-lo e acabar com ele por agitador, não convém aos interesses dos dirigentes.

- **O pai:** implica origem (3, 16), semelhança (1, 14; 12, 45) amor de Deus por Jesus (3, 35). Jesus não reconhece leis que limitem sua atividade em favor do homem e da vida, pois, o Pai não conhece o sábado, nunca deixa de trabalhar, fazer o bem.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Juan-MATEOS, Juan - O Evangelho de São João: Análise linguística e comentário exegético, Paulinas, São Paulo, 1989.

BÍBLIA. Português. Bíblia do Peregrino. São Paulo: Paulus, 2002.

BÍBLIA. Português. Nova Bíblia Pastoral. São Paulo: Paulus, 2014.

BORN, A. Van Den – Dicionário Enciclopédico da Bíblia. 2ª ed. vozes, Lisboa, Porto, 1977.

BROWN, Raymond E. Evangelho de João e Epístolas. São Paulo: Edições Paulinas, 1975.

CORRÊA d'Almeida Bernardo - A vida numa palavra” Uma nova leitura do Evangelho de S. João. Editora Universidade Católica. Porto 2012

DOOD, Charles H. A interpretação do Quarto Evangelho. São Paulo: Editora Teológica, 2003.

KENNER, Craig S. Comentário histórico-cultural da Bíblia: Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2017.

LOURENÇO, Frederico - Bíblia Novo Testamento: os Quatro Evangelhos. Quetzal, Lisboa - Portugal, 2016.